25 de setembro de 2026

Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

A semana foi marcada por maior volatilidade nos mercados globais, com os investidores avaliando indicadores de atividade resilientes nos Estados Unidos, declarações mais firmes de dirigentes do Federal Reserve e as tensões geopolíticas no Oriente Médio. Os rendimentos dos Treasuries avançaram de forma expressiva: o título de dez anos chegou a 5,22%, maior nível desde 2007, enquanto o de 30 anos superou 5,5%. O petróleo também oscilou intensamente, recuando no início da semana com expectativas de retomada dos fluxos e de negociação entre Estados Unidos e Irã, mas voltando a subir diante dos riscos à oferta. Apesar desse ambiente, as bolsas de Nova York encerraram a semana em alta, com ganhos de 0,3% no Dow Jones, 1,2% no S&P 500 e 2,0% no Nasdaq.

Cenário Doméstico

No Brasil, a semana teve como destaques a ata do Copom, o Relatório Trimestral de Inflação e o IPCA-15 de setembro. A prévia da inflação avançou 0,70% no mês, acima da mediana de 0,53% esperada pelo mercado, e acumulou 4,47% em 12 meses, reacendendo a cautela quanto ao ritmo de redução da Selic. Ao mesmo tempo, a ata do Copom e as expectativas do Boletim Focus sustentaram a perspectiva de continuidade gradual do ciclo de cortes. O cenário eleitoral e seus possíveis efeitos sobre a consolidação fiscal também permaneceram no radar, influenciando os prêmios de risco, enquanto o dólar encerrou a sexta-feira em R$ 5,18 e acumulou alta de 0,74% na semana. Além disso, o Palácio do Planalto anunciou uma medida provisória para proibir as apostas online (bets). A medida provisória precisa ser aprovada pelo Congresso para não perder validade, e entidades do setor sinalizaram que pretendem contestá-la no Supremo Tribunal Federal.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

O Ibovespa encerrou a semana em queda de 0,95%, aos 183.476,86 pontos. O índice começou o período com alta de 0,74%, impulsionado pela queda do petróleo, pelo maior apetite por risco e pelo avanço de bancos e empresas ligadas ao consumo, mas perdeu força nos pregões seguintes diante da elevação dos rendimentos dos Treasuries, da volatilidade da commodity e do IPCA-15 acima do esperado. Na sexta-feira, o índice recuou 0,27%, pressionado principalmente pelas ações da Petrobras, que acompanharam a queda do petróleo. No exterior, as ações de tecnologia lideraram os ganhos: na semana, o Nasdaq avançou 2,0%, o S&P 500 subiu 1,2% e o Dow Jones ganhou 0,3%.

Renda Fixa e Estratégia

Na renda fixa, a semana foi caracterizada por forte abertura dos juros nos Estados Unidos e maior resiliência da curva brasileira. A Treasury de dois anos encerrou em 4,85%, com alta de 9 pontos-base na semana; os rendimentos de dez e 30 anos fecharam em 5,16% e 5,49%, ambos com avanço de 16 pontos-base. No Brasil, o DI para janeiro de 2027 terminou em 13,55% e o DI para janeiro de 2029 em 13,83%, ambos estáveis no comparativo semanal, enquanto o DI para janeiro de 2031 recuou 9 pontos-base, para 13,83%. Diante desse cenário, mantemos uma orientação conservadora, priorizando instrumentos de proteção e alocações que permitam capturar ganhos de forma estratégica, preservando o equilíbrio da carteira.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

Retorno- Dados até 25/09/2026	Semana (%)	Mês (%)	Ano(%)
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,25%	0,93%	10,34%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,13%	1,49%	10,86%
IMA Geral	0,34%	1,45%	9,81%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,48%	2,41%	9,32%
IMA-B 5	0,13%	1,67%	11,00%
IMA-B 5+	0,68%	2,85%	7,83%
Prefixados			
IRF-M	0,42%	1,89%	9,08%
IRF-M 1	0,25%	0,93%	10,25%
IRF-M 1+	0,47%	2,21%	8,60%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-0,95%	3,41%	13,87%
S&P 500	2,03%	1,09%	6,88%

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,86%, Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam expansão de 1,41%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 passou de 4,92% para 4,99%. Para 2027, a projeção de mercado subiu de 4,30% para 4,31%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de setembro foi de 0,56%. Para outubro e novembro, as estimativas são de 0,33% e 0,35%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,65%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 5,3%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	10,74%	IPCA + 5,75%	10,81%	IPCA + 5,85%	11,11%
INPC + 5,50%	10,81%	INPC + 5,75%	11,08%	INPC + 5,80%	11,13%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 4,63%. Para 2027, a projeção é de 3,82%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,50% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,20	R$ 5,28
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 77 bi	US$ 79 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 80 bi	US$ 79 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	70%	73,80%
Resultado primário (% do PIB)	-0,41%	-0,40%

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil



Fonte: BACEN

25/09/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.